



Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-369-9 DOI 10.22533/at.ed.699193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, encaminha-se para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente transmissores e burocráticos, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente perpassa muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma disposição ambígua, já que, por um caminho, ele é supervalorizado, a mera transmissão de conhecimentos tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Esse debate atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor planejado para ministrar aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. E por sua vez os alunos são vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo.

Um dos aspectos fundamentais referentes aos profissionais da educação encontra-se inscrito no Título VI, artigos 63 e 67, da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e, diz respeito à obrigatoriedade da valorização, bem como do seu aperfeiçoamento profissional. Desde então, a formação continuada dos professores tem sido objeto de interesse da pesquisa científica e do crescente investimento de governos em todas as esferas da administração pública. Investimento esse que no dizer de Gatti e Barretto (2009, p. 199), traduz-se num “ensaio de alternativas de formação continuada de professores”. Diante desse contexto legal, novos paradigmas têm orientado os programas de formação continuada, fortalecendo as linhas do aprimoramento profissional e da melhoria da qualidade da educação nas redes públicas. Em outras palavras, são vários os formatos e as modalidades desses programas, com vistas a manter o professor atualizado frente às demandas educacionais da contemporaneidade, em busca de uma escola melhor como garantia da inserção do aluno como cidadão de uma sociedade exigente em informação e conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da pesquisa e da reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa continuidade do processo de formação docente, a ser assumida pelos sistemas públicos de ensino, implica responsabilidade individual do professor, do Estado assegurando recursos para viabilizá-la e da sociedade, em termos de melhorias na qualidade da educação pública escolar.

A formação de professores é uma das temáticas que mais tem estado presente nas discussões sobre a educação brasileira no âmbito das escolas públicas do Brasil. Além da importância que vem sendo atribuída, em termos nacionais, o motivo desse destaque se prende a dívida do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população. Nesse contexto, insere-se ainda a precária formação dos professores e a perda de sua identidade profissional, o que dificulta a construção de uma escola democrática, de qualidade que vise a cidadania. Há uma preocupação por parte de gestores e educadores em relação à qualidade de ensino e a formação de professores.

Para Tardif (2002, p.112), a formação docente voltou-se para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, onde a sala de aula tornou-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passou a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram-se na década de noventa. Tardif (2002, p.1140), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico- reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação professores. Contudo, não se alcança esse objetivo de uma maneira espontânea. Não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja capaz de identificar os problemas, de resolvê-los. As pesquisas são cada vez mais confluentes, que esta seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma escola.

A valorização do saber docente, atual, vem provocando uma importante reflexão e pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), afirmam que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque, como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizado porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado frente aos saberes que possui e transmite. Muitas explicações que podem ser dadas para essa realidade. Os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações da ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências muito diretas para a educação escolar. Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também da ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação docente.

A identidade do professor é um processo que reúne a significação social da profissão, a revisão das tradições, a reafirmação das práticas consagradas com as novas práticas, o conflito entre a teoria e a prática, a construção de novas teorias. Este é um processo contínuo que envolve um ciclo entre construção e reconstrução permanente que tem como princípio o caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Esta constante reformulação da identidade profissional do professor, apesar de constante, tem um tempo certo para acontecer; passa por um período de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e só então, vivido e experimentado. É fundamental observar que a identidade do professor é uma só, constituída pela sua identidade pessoal e sua identidade profissional.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema da formação da identidade de professores assume no Brasil de hoje importância crucial. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Num momento político-social e educacional como o que enfrentamos no Brasil hoje, de clara hegemonia do projeto atual, essas questões não podem deixar de estar presentes na agenda da formação continuada de professores. Questões de fundo como “que tipo de sociedade?” Não podem estar ausentes do debate e cotidiano dos professores, junto com a análise crítica das reformas educativas que vêm sendo proposta. A formação da identidade profissional dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se resignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Neste processo a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, um ciclo ininterrupto de resignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas. O que não se confunde com a falta de identidade profissional, ou a perda desta identidade. Conclui-se que a formação da identidade destes

profissionais é diferenciada das dos professores das áreas específicas por alguns fatores ora positivos, ora negativos e que dão certa especificidade a identidade destes profissionais. Fatores como a feminilização desta profissão, os baixos salários, a formação em nível médio na modalidade magistério de grande parte do corpo docente (o que esta mudando com o investimento na formação superior destes profissionais, mas ainda de modo restritivo, pois não se formam Pedagogos, e sim professores de séries iniciais com formação superior, o que além de limitar sua atuação, restringe seu currículo às habilidades pertinentes a docência), o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino versus o investimento precário para este setor educacional e as constantes intervenções políticas, além da idade e das necessidades sociais e econômicas da clientela a que é destinado o serviço educacional neste setor, são apenas alguns destes fatores. A cobrança social é muito grande e muitas vezes o professor das séries iniciais se vê descaracterizado sua identidade para atender às necessidades de seus alunos, para que, somente então, possa realizar seu trabalho (não que isso não aconteça com professores de outras áreas, mas a pressão exercida é diferenciada em função da pouca idade da clientela). Sua identidade embora esteja em constante processo de resignificação deve ter bases sólidas, para não se perder e sucumbir as pressões, interferências e modismos tão frequentes em seu trabalho. Conclui-se afirmando que, junto com as enormes contribuições que essas novas tendências têm trazido para repensar a questão da formação da identidade de professores, é necessário também estarmos conscientes de seus limites e silêncios. Temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e histórico-culturais.

Abre o livro o artigo A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA, os autores Cícero Guilherme da Silva,, Everton Gomes Silva, Maria Alves de Souza Filha, Nilcéia Saldanha Carneiro, Patrícia Scatolin Teixeira Diniz, buscam identificar qual o sentido da prova escrita para estudantes dos primeiros anos do ensino médio; analisar se tais avaliações têm relevância significativa para o aprendizado do estudante; verificar se os estudantes veem esse tipo de avaliação como aprendizagem formativa e emancipadora, ou se apenas cumprem com as políticas e práticas estabelecidas pelas instituições e pontuar quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em sua formação no início do ensino médio na relação sobre a forma de avaliar do professor. Na perspectiva de compartilhar o artigo NA “COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, os autores, Alexandre Montagna Rossini, Amanda Ribeiro Vieira, Juliana Cristina Perlotti Piunti, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, buscam descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do Campus

Sertãozinho do IFSP. No sentido de indagar o artigo ¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO, a autora Isabel Morales Benito tem o propósito tratar de una rama del saber que se ha ido implantando en los últimos años y que se crece, caya vez con mayor impulso, tanto en el ámbito de la investigación como en su aplicación para la educación médica. Na perspectiva de inovar p artigo APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG), os autores Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol, Lucas Labigalini Fuini, Elias Mendes Oliveira, buscam relatar a experiência de participação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São João da Boa Vista, na 3ª. Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), realizada desde 2015, detalhando os aspectos concernentes às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas para participação dos alunos na edição de 2017. No artigo METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS, os autores Sabrina Sacoman Campos ALVES e Elton Lopes da SILVA Buscam relatar uma experiência de um curso de formação continuada, vivenciado no primeiro semestre de 2017, com professores da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino da cidade de Marília/SP. No artigo A autonomia docente no contexto de uso dos sistemas privados de ensino, as autoras Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti, buscam apresentar parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o conhecimento de professoras de pré-escola sobre a proposta pedagógica para a educação infantil, no contexto de uso de um Sistema Privado de Ensino – SPE. No artigo A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, os autores Robinson Neres de Oliveira e José buscaram por meio da pesquisa de Mestrado cujo título é "Contribuição do Desenho Geométrico na apropriação de conceitos geométricos". No artigo A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL, o autor Heitor Luiz Borali buscam pesquisar sobre o processo de avaliação e suas dimensões, analisando seus contextos como um instrumento para a investigação de problemas de aprendizagem como objeto que pode conduzir discriminação, a negação e a exclusão. No artigo A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A UTONOMIA DO PROFESSOR, as autoras Lucimara Del Pozzo Basso e Marcia Reami Pechula buscam suscitar alguns apontamentos e provocações a respeito da BNCC e da implicação deste documento na autonomia do professor. No artigo A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, os autores Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira, Giovanna Rodrigues Cabral, Daiana Rodrigues dos

Santos Prado Buscou investigar a constituição da docência e os saberes mobilizados por um grupo de professores, no âmbito de um programa de alfabetização de jovens e adultos. No artigo A DEFICIENCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, os autores Rubens Venditti Júnior, Márcio Pereira da Silva, Milton Vieira do Prado Júnior, Amanda Scucuglia Cezar, Cristian Eduardo Luarte Rocha, Luis Felipe Castelli Correia de Campos Buscam pesquisar como os professores de EF em geral conseguem atender às necessidades dos Deficientes Intelectuais (DI), tendo em vista que a função do professor é ensinar de maneira eficaz e inclusiva, ao passo que ainda encontramos a carência de oportunidades e poucos oferecimentos de atividades ao público PCD, principalmente na especificidade da DI. No artigo a docência como profissão na sociedade midiática: implementação de projeto PIBID em escola pública PAULISTA, os autores Rosemara Perpetua Lopes, João Paulo Cury Bergamim, Eloi Feitosa buscam apresentar resultados de um projeto que teve como objetivo propiciar a aprendizagem da docência a alunos de um curso de Licenciatura em Física, desenvolvido em escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com foco nas especificidades do campo de atuação do professor e nas exigências atuais que pairam sobre esse profissional. No artigo A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, os autores Camila Fornaciari FELICI, Virginia Mara Próspero da CUNHA, Livia Roberta da Silva VELLOSO, os autores buscam analisar a prática pedagógica de um professor do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO, as autoras Janaina Cassiano Silva, Priscilla de Andrade Silva Ximenes, Altina Abadia da Silva, Eliza Maria Barbosa buscam por meio de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, que teve como objetivo promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação da equipe pedagógica da educação infantil de um município do sudeste goiano. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, a autora Isabela Bilecki da CUNHA analisa os índices insatisfatórios de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de São Paulo nos anos 2000 que levaram a adoção de propostas de formação docente com foco no processo de alfabetização e aquisição de habilidades na leitura e na escrita nas gestões de Marta Suplicy (2001-2004), com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), e de José Serra (2005-2006) e Gilberto Kassab (2006-2012) com o Programa “Ler e Escrever”. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS, a autora Renata Nassralla Kassis buscou

examinar o conteúdo das falas de treze professoras polivalentes obtidas em encontros de Grupo Focal cujos dados foram interpretados à luz de Pimenta, Freire, Fusari e Silva Cruz, dentre outros. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR, as autoras Francine de Paulo Martins Lima, Cláudia Barbosa Santana Mirandola, Helena Maria Ferreira buscam discutir as possibilidades de articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador a partir do trabalho com o tema ‘ambiente alfabetizador’. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO, os autores Daniel Navas-Carrillo, Ana Rosado, Juan-Andrés Rodríguez-Lora, María Teresa Pérez-Cano, buscam descrever o ciclo de melhorias implementado na disciplina de “Patrimônio Urbano e Planejamento” da licenciatura em Arquitetura da Universidade de Sevilha. No artigo A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO, as autoras Sandra Maria Guisso e Geide Rosa Coelho, buscam investigar como o ensino de ciências está inserido no curso de pedagogia de uma faculdade privada do interior do Espírito Santo. No artigo A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA, os autores Simone Guimarães Custódio, Irene Matsuno, Sebastião Raimundo Campos, Márcia M. D. Reis Pacheco, Suelene Regina Donola Mendonça, Marilza Terezinha Soares de Souza, buscaram através de entrevistas saber um pouco da trajetória profissional de professores que através dos relatos biográficos, contribuíram para configurar a sua vida pessoal e profissional. No artigo A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, os autores Daniela Silva e Costa SANTANA, Elisabete Filomena dos SANTOS, Nanci Carvalho Oliveira de ANDRADE, Clarice Schöwe JACINTO, Paulo Sergio GARCIA Buscaram investigar e analisar a infraestrutura escolar de Educação Infantil da Região do Grande ABC. No artigo A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, os autores Ivair Fernandes de AMORIM e Eder Aparecido de CARVALHO o presente estudo busca evidenciar os principais conceitos presentes no regramento legal e institucional analisado assim como evidenciar lacunas e eventuais fragilidades. No artigo A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA a autora Maria de Lourdes da Silva busca compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. No artigo A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Maisa ALTARUGIO e Samuel de SOUZA NETO busca identificar

e analisar as qualidades ou recursos pessoais (LE BOTERF, 2002) e profissionais (TARDIF, 2010) que são mobilizados e desenvolvidos por um docente universitário novato que assume, sem preparação ou formação prévia, a responsabilidade do papel de orientador de estágios supervisionados. O artigo A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, os autores Francisca de Moura MACHADO, Eustáquio José MACHADO, Diego Viana Melo LIMA busca analisar as políticas de formação docente para a inclusão, com foco nas vozes dos professores do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. No artigo A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935), os autores João Luiz Cuani Junior e Márcia Cristina de Oliveira Mello . trata-se de pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio de localização e análise de fontes documentais, dentre elas o texto "O ensino secundário da Geografia", publicado no ano de 1935, na revista Geografia. No artigo A UTILIZAÇÃO DA ABOARDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL os autores Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas, Carolina Zenero de Souza, Lilian Yuli Isoda buscou-se realizar o levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. No artigo A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA, os autores Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Carolina Xavier Esteves, Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscaram pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados por meio de construção de histórias em quadrinhos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA	
Cícero Guilherme da Silva Everton Gomes Silva Maria Alves de Souza Filha Nilcéia Saldanha Carneiro Patrícia Scatolin Teixeira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.6991930051	
CAPÍTULO 2	11
COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alexandre Montagna Rossini Amanda Ribeiro Vieira Juliana Cristina Perlotti Piunti Plinio Alexandre dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.6991930052	
CAPÍTULO 3	22
¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO	
Isabel Morales Benito	
DOI 10.22533/at.ed.6991930053	
CAPÍTULO 4	36
APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG)	
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol Lucas Labigalini Fuini Elias Mendes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6991930054	
CAPÍTULO 5	49
METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Sabrina Sacoman Campos Alves Elton Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6991930055	
CAPÍTULO 6	56
A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DE USO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO	
Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti	
DOI 10.22533/at.ed.6991930056	

CAPÍTULO 7	67
A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Robinson Neres de Oliveira José Roberto Boettger Giardinetto	
DOI 10.22533/at.ed.6991930057	
CAPÍTULO 8	79
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Heitor Luiz Borali	
DOI 10.22533/at.ed.6991930058	
CAPÍTULO 9	95
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Lucimara Del Pozzo Basso Marcia Reami Pechula	
DOI 10.22533/at.ed.6991930059	
CAPÍTULO 10	106
A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Francine de Paulo Martins Lima Helena Maria Ferreira Giovanna Rodrigues Cabral Daiana Rodrigues dos Santos Prado	
DOI 10.22533/at.ed.69919300510	
CAPÍTULO 11	118
A DEFICIÊNCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Rubens Venditti Júnior Márcio Pereira da Silva Milton Vieira do Prado Júnior Amanda Scucuglia Cezar Cristian Eduardo Luarte Rocha Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.69919300511	
CAPÍTULO 12	136
A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA PAULISTA	
Rosemara Perpetua Lopes João Paulo Cury Bergamim Eloi Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300512	

CAPÍTULO 13	149
A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	
Camila Fornaciari Felicio Virginia Mara Próspero Da Cunha Livia Roberta Da Silva Velloso	
DOI 10.22533/at.ed.69919300513	
CAPÍTULO 14	161
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	
Janaina Cassiano Silva Priscilla de Andrade Silva Ximenes Altina Abadia da Silva Eliza Maria Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.69919300514	
CAPÍTULO 15	174
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Isabela Bilecki Da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.69919300515	
CAPÍTULO 16	185
A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	
Renata Nassralla Kassis	
DOI 10.22533/at.ed.69919300516	
CAPÍTULO 17	200
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR	
Francine de Paulo Martins Lima Cláudia Barbosa Santana Mirandola Helena Maria Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.69919300517	
CAPÍTULO 18	215
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO	
Daniel Navas-Carrillo Ana Rosado Juan-Andrés Rodríguez-Lora María Teresa Pérez-Cano	
DOI 10.22533/at.ed.69919300518	

CAPÍTULO 19	231
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Geide Rosa Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300519	
CAPÍTULO 20	242
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA	
Simone Guimarães Custódio Irene Matsuno Sebastião Raimundo Campos Márcia M. D. Reis Pacheco Suelene Regina Donola Mendonça Marilza Terezinha Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.69919300520	
CAPÍTULO 21	254
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
Daniela Silva e Costa Santana Elisabete Filomena Dos Santos Nanci Carvalho Oliveira De Andrade Clarice Schöwe Jacinto Paulo Sergio Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.69919300521	
CAPÍTULO 22	265
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	
Ivair Fernandes de Amorim Eder Aparecido de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.69919300522	
CAPÍTULO 23	278
A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA	
Maria de Lourdes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69919300523	
CAPÍTULO 24	290
A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Maise Altarugio Samuel De Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.69919300524	

CAPÍTULO 25	301
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	
Francisca De Moura Machado Eustáquio José Machado Diego Viana Melo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.69919300525	
CAPÍTULO 26	312
A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLD DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935)	
João Luiz Cuani Junior Márcia Cristina de Oliveira Mello	
DOI 10.22533/at.ed.69919300526	
CAPÍTULO 27	321
A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas Carolina Zenero de Souza Lilian Yuli Isoda	
DOI 10.22533/at.ed.69919300527	
CAPÍTULO 28	333
A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Carolina Xavier Esteves Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.69919300528	
SOBRE A ORGANIZADORA	346

COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Alexandre Montagna Rossini

Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho

Amanda Ribeiro Vieira

Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho

Juliana Cristina Perlotti Piunti

Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho

Plinio Alexandre dos Santos Caetano

Instituto Federal de São Paulo – Campus Sertãozinho

RESUMO: O Instituto Federal de São Paulo (IFSP), por meio da Resolução nº 138, de 8 de dezembro de 2015, aprovou sua Política de Formação Continuada de Professores, a qual estabelece as diretrizes das ações e determina a criação de uma equipe em cada *campus* para realizar atividades permanentes de formação. Nesse contexto, constituiu-se a Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus Sertãozinho* do IFSP, através da Portaria SRT.0021/2015, de 27 de fevereiro de 2015. A partir de então, vêm sendo desenvolvidas atividades de formação continuada voltadas aos docentes deste *campus*. Assim, este trabalho tem por objetivo descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de

Professores do *Campus Sertãozinho* do IFSP. No início de 2017, esta Equipe considerou alguns pressupostos para desenvolver suas atividades: a) fundamentação científica das práticas de formação continuada: era preciso retomar leituras de trabalhos acadêmicos que centralizam o trabalho docente numa perspectiva crítica e que valorizam os saberes docentes; b) autonomia das equipes: dada a viabilidade das equipes locais desenvolverem práticas de formação questionou-se, quais as possibilidades de trabalho pedagógico na estrutura do próprio *campus*?; c) valorização e ressignificação dos saberes docentes: dada a heterogeneidade das trajetórias de formação e experiência profissional dos professores EBTT seria possível compartilhar os diferentes saberes dos professores do próprio *campus*? A partir desses pressupostos, foi delineada uma proposta em que os docentes do próprio *campus* fossem convidados a compartilhar práticas pedagógicas consideradas por eles exitosas. Este projeto foi denominado “Compartilhando Saberes”.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores, Educação profissional, Saberes experienciais.

ABSTRACT: The “Instituto Federal de São Paulo (IFSP), by the Resolution 138, of December 8, 2015, approved its Policy of Continuous

Training of Teachers, which establishes the directives of the actions and determines the creation of a team in each Campus, for performing permanent training activities. In this context, the Team for Continuous Training of Teachers in the Sertãozinho Campus of the IFSP, has been constituted by the Decree SRT 0021/2015, of February 27, 2015. Since then, have been developed activities of continuous training turned to the teachers at this Campus. So, the objective of this work is to describe the project “Sharing Knowledge” developed by the already mentioned Team. At the beginning of 2017, this Team considered some presuppositions in order to develop its activities. a) scientific basis of the continuous training practices: it was necessary to read again academic works that centralize the teacher’s work in a critical perspective and that value the teacher’s knowledge; b) teams autonomy: considering the viability of the local teams to develop training practices, it has been questioned what would be the possibilities of pedagogic work in the structure of the Campus itself; c) the increase in value and ressignificance of the teachers’ knowledge: considering the heterogeneity of the trajectories of training and professional experience of the EBTT teachers, would it be possible to share the different knowledge of the Campus teachers? Starting from these presuppositions, a proposition was outlined in which the teachers from the very Campus would be invited for sharing pedagogic practices considered a success by them. This Project was named “Sharing Knowledge”.

KEYWORDS: Continuous training of teachers, Professional education, Experiential knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). De acordo com esta Lei, os IFs devem garantir o mínimo de 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; como também um mínimo de 20% das vagas ofertadas para cursos de Licenciaturas, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. As demais vagas podem ser voltadas para cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; cursos superiores de tecnologias; bacharelados e cursos de pós-graduação (BRASIL, 2008).

No Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), assim como nos demais IFs distribuídos pelo território nacional, devido à oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino, o quadro docente é composto por professores com dois tipos de formação: licenciaturas para o ensino médio e graduação superior para as áreas técnicas.

As diferenças nas formações dos professores da Carreira de Magistério do Ensino

Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) refletem em suas posturas em sala de aula e em todo o ambiente escolar, mas também em suas metodologias de ensino e avaliações. Há que se destacar, de forma complementar, que tal pluralidade de formações também impacta nas políticas de formação continuada de professores, gerando, muitas vezes, dificuldades de se propor atividades pedagógicas formativas.

O IFSP, por meio da Resolução nº 138, de 8 de dezembro de 2015, aprovou sua Política de Formação Continuada de Professores, a qual estabelece as diretrizes das ações e determina a criação de uma equipe em cada *campus* para realizar atividades permanentes de formação.

Compete às Equipes de Formação Continuada dos *campi* do IFSP: I. articular-se com a Pró-Reitoria de Ensino, para planejamento e organização das ações; II. elaborar planos de trabalho que contemplem a organização e promoção das ações de formação continuada de professores; III. participar de encontros, reuniões e outros eventos programados para subsidiar as ações de formação continuada; IV. realizar estudos, pesquisas e discussões prévias, aprofundando os temas a serem desenvolvidos; V. elaborar e organizar materiais e dinâmicas para o desenvolvimento de temas e demandas junto aos professores; VI. realizar, com os professores do *campus*, encontros e/ou reuniões pedagógicas periódicas de formação continuada; VII. compartilhar e divulgar as ações de formação continuada desenvolvidas no *campus* com a Pró-Reitoria de Ensino e os outros *campi*; VIII. avaliar e redimensionar periodicamente o trabalho (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2015).

Nesse contexto, constituiu-se a Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus* Sertãozinho do IFSP, através da Portaria SRT.0021/2015, de 27 de fevereiro de 2015. A partir de então, vêm sendo desenvolvidas atividades de formação continuada voltadas aos docentes deste *campus*; dentre as quais se encontra o projeto “Compartilhando Saberes”. Assim, este trabalho tem por objetivo descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus* Sertãozinho do IFSP.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Saberes experienciais

Segundo Paiva (2012), os saberes docentes provêm de sua formação inicial e de seu exercício da prática docente no âmbito escolar. No entanto, é uma visão comum por parte do professor do ensino técnico que para ser professor da área técnica, o mais importante é ser profissional da área relacionada à(s) disciplina(s) que se vai lecionar. O professor do ensino técnico não é concebido como um profissional da área da educação, mas sim como um profissional de outra área e que nela também leciona (OLIVEIRA, 2005).

As agências formadoras, por sua vez, também encontram dificuldades na

definição dos currículos para os cursos e programas de formação desse professor, considerando-se, sobretudo, a variada gama de disciplinas dos cursos técnicos, os diferentes setores da economia aos quais se referem e as características do aluno e do próprio quadro docente responsável pela formação desse futuro professor (OLIVEIRA, 2005).

Os dados de uma pesquisa desenvolvida por Gariglio e Burnier (2014) com professores da educação profissional apontam para a existência de três tipos de saberes que são centrais ao processo de constituição da cultura docente destes professores: os saberes laborais (advindos da pedagogia da fábrica); os conhecimentos dos conteúdos da disciplina (formação acadêmica inicial e continuada na área tecnológica); e os conhecimentos pedagógicos incorporados na experiência profissional na sala de aula, em espaço de formação em serviço ou em cursos de licenciatura.

Gariglio e Burnier (2014) relatam que na pesquisa foi possível verificar o caráter plural e heterogêneo do saber profissional dos professores da educação profissional. Esses saberes estão, de certa forma, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual de cada um dos docentes, da interação com outros atores educativos, da instituição escolar como meio organizado e dos diversos lugares de formação.

Este relato coincide com Pimenta (2002) que afirma que a identidade do professor é epistemológica e profissional, constituindo-se a partir da formação inicial e continuada, das experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados em seu trabalho docente situado na escola enquanto uma instituição social e educativa. Nesse sentido, a prática e a construção da identidade docente inserem-se nas contradições histórico-sociais que a envolvem, na configuração social e pedagógica da escola.

Paiva (2012) compreende a docência como um processo contínuo, no qual o professor constrói a sua identidade profissional, e inicia-se na formação acadêmica quer seja na área específica de conhecimentos, quer seja como uma formação para o magistério. A formação contínua insere-se no processo formativo realizado no exercício da docência, uma vez que se verifica que a sua formação inicial e a contínua se articulam ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, através da mobilização e produção de saberes na experiência, constituindo-se um perfil identitário assumido pelo profissional como “professor”.

Na pesquisa de Gariglio e Burnier (2014), a percepção dos professores sobre o que seria a formação inicial e continuada para o exercício da docência na educação profissional mostrou-se fortemente vinculada às experiências formativas exteriores ao ofício de ensinar e distante do que seria propriamente a formação pedagógica. Diante da quase inexistência de experiências de formação inicial e continuada voltada ao magistério, os professores lançam mão de saberes advindos da sua própria personalidade, de pensamentos e práticas que trazem marcas dos contextos nos quais viveram anteriormente e vivem concomitantemente à sua inserção na educação

profissional.

Essas experiências fornecem aos docentes uma bagagem de conhecimentos, crenças e representações sobre a prática docente, que se constituem em certezas sobre o exercício do magistério e de sua própria capacidade de ensinar. Aliados ao domínio do conhecimento tecnológico, os saberes experienciais são para os professores da educação profissional a fonte mais importante para o exercício da docência. Esses saberes são incorporados na experiência direta de ensino na sala de aula e em espaços de formação e atuação profissional, paralelos à escola. Mesmo não provindo de instituições ou programas de formação ao magistério, nem sistematizados em doutrinas ou teorias, esses saberes experienciais constituem o eixo estruturante de sua cultura docente em ação (GARIGLIO; BURNIER, 2014).

Ainda de acordo com a pesquisa de Gariglio e Burnier (2014), os professores ressentem-se da falta de um *corpus* de conhecimentos que balizem suas escolhas dentro e fora da sala de aula, nas relações com os alunos, com os colegas, com outras instituições, com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral. Nesse contexto se fazem urgentes a discussão e a definição de uma política de formação inicial e continuada de professores para a educação profissional, inexistente no país.

Paiva (2012) comenta que existe uma necessidade de ampliação da produção acadêmica sobre a formação inicial e continuada para a docência na educação profissional de nível técnico, especificamente, para o professor que atua nas instituições federais de ensino.

3 | PESQUISA-AÇÃO PARTICIPATIVA

Contribuiu para a definição e sustentação do formato do projeto “Compartilhando Saberes” a metodologia da pesquisa-ação participativa, justamente por propiciar uma investigação de algo prático e que visa uma mudança concreta dessa prática, por meio de uma espiral de ciclos autorreflexivos, nos quais se planeja uma mudança, aplica-se e observa-se seu desenvolvimento e as consequências dessa mudança, reflete-se para, na sequência, replanejar e seguir atuando e mudando.

Em termos mais específicos, a pesquisa-ação participativa tenta ajudar a orientar as pessoas a investigarem e a mudarem suas realidades sociais e educacionais por meio da mudança de algumas práticas que constituem suas realidades vividas. Em educação, a pesquisa-ação participativa pode ser utilizada como meio de desenvolvimento profissional, melhorando currículos ou solucionando problemas em uma variedade de situações de trabalho. (KEMMIS; WILKINSON, 2011, p. 40)

Kemmis e Wilkinson (2011) indicam as principais características desta metodologia: ser um processo social, que estuda as relações entre os domínios individuais e sociais, suas construções e reconstruções; é participativa, pois cada participante traz à reflexão como seu conhecimento determina suas ações e sua identidade profissional, permitindo uma pesquisa-ação sobre si mesmo, sobre sua

prática, e não sobre algo distante dele; ser emancipatória e crítica, por ajudar seus participantes a compreenderem suas limitações, as estruturas sociais – culturais, econômica e políticas – que prejudicam seu desenvolvimento, ao passo que, de forma intencional, contestam e tentam reconstituir maneiras irracionais e insatisfatórias de ação; ser recursiva, pois propõe uma investigação prática e um fazer para se investigar e mudar o modo como interagem com o mundo.

Busca melhor situar a prática nas circunstâncias materiais, sociais e históricas em que se encontram, e sem limitar-se a análises exclusivamente quantitativas ou qualitativas. Ao contrário, uma mudança de atuação proposta em um planejamento, por exemplo, uma nova sequência didática a ser aplicada em determinada turma de determinado curso, deve gerar reflexões acerca das consequências tanto quantitativas quanto qualitativas ao alunado, o que permitirá um replanejamento mais completo e consciente da nova ação.

Pode-se iniciar uma reflexão sobre um determinado projeto que se tenha desenvolvido, questionando-se: Como o projeto pode ser descrito como processo social? Emancipatório? Como pode ser descrito como prático e colaborativo? Como pode ser descrito como crítico ou recursivo?

4 | DESCRIÇÃO DO PROJETO “COMPARTILHANDO SABERES”

As tratativas de formulação da Política de Formação Continuada de Professores do IFSP foram iniciadas em 2014. Em novembro de 2014, começou-se a discussão sobre a composição das Equipes de Formação Continuada de Professores de cada *campus* do IFSP, bem como os princípios norteadores e o público alvo da política de formação continuada.

Durante os anos de 2015 e 2016, uma diretoria específica da Pró-Reitoria de Ensino fornecia diretrizes mínimas, temas, sugestões de referências bibliográficas e de atividades para as Equipes trabalharem com seus docentes, compreendendo, acertadamente, que a formação ocorre preponderantemente no próprio ambiente escolar.

A partir de 2017, com mudanças internas nas diretorias da Pró-Reitoria de Ensino, as Equipes não mais tiveram tal apoio e as propostas das atividades formativas passaram a ser descentralizadas. Diante deste cenário, no início de 2017, a Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus* Sertãozinho considerou alguns pressupostos para iniciar o desenvolvimento de propostas de atuação:

- Fundamentação científica das práticas de formação continuada: era preciso retomar leituras de trabalhos acadêmicos que centralizam o trabalho docente numa perspectiva crítica e que valorizam os saberes docentes.
- Autonomia das equipes: dada a viabilidade das equipes locais desenvolverem práticas de formação questionou-se, quais as possibilidades de traba-

lho pedagógico na estrutura do próprio *campus*?

- Valorização e resignificação dos saberes docentes: dada a heterogeneidade das trajetórias de formação e experiência profissional dos professores EBTT seria possível compartilhar os diferentes saberes dos professores do próprio *campus*.

A partir desses pressupostos, a Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus* Sertãozinho delineou uma proposta em que docentes do *campus* fossem convidados a compartilhar práticas pedagógicas consideradas por eles exitosas. Este projeto foi denominado “Compartilhando Saberes”, pautado na perspectiva dada por Tardif (2010) que centraliza a valorização dos saberes docentes na formação profissional.

O saber docente, nesta perspectiva fenomenológica construída por Tardif (2010), configura-se como um “saber plural, estratégico e desvalorizado”. No projeto “Compartilhando saberes” pretendeu-se enfatizar os saberes experienciais da prática docente. Segundo Tardif (2010, p.49):

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Assim, os encontros do projeto “Compartilhando Saberes” foram organizados a partir de uma premissa de compartilhamento de experiências exitosas realizadas por professores do *Campus* Sertãozinho do IFSP, neste sentido, a Equipe de Formação Continuada de Professores inicialmente propôs à comunidade acadêmica local que se manifestasse a respeito de suas práticas pedagógicas, a fim de que fosse possível a programação de ciclos quinzenais de apresentação dos relatos em forma de palestra e/ou minicursos.

Houve uma devolutiva bastante tímida da comunidade local com relação às experiências desenvolvidas *in loco*, sendo que ao todo 6 experiências foram relatadas, a saber, Sequência Didática no Ensino de Sociologia com a temática “Suicídio”; Planejamento e Desenvolvimento de Aulas de Educação Física no Ensino Médio integrado à Educação Profissional sob a premissa de democratização do acesso aos esportes; O Emprego da Lógica FUSY de arredondamento de notas; O emprego de *Pair Review* como estratégia de avaliação no Ensino Técnico; A realização de práticas inovadoras na Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrada ao Ensino Técnico; e um relato de experiência externa ao IFSP (Educar é transformar na convivência, experiência da Escola Interativa, baseada na obra do chileno Humberto Maturana).

A Equipe de Formação Continuada de Professores local organizou um calendário com as datas dos encontros e, sempre antecipadamente a cada uma das palestras e/ou minicursos, divulgou através dos canais internos de comunicação aos docentes fomentando a participação. As atividades foram organizadas com duração máxima de 2 horas, compreendendo a apresentação e uma roda de discussão em seguida.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, às terças-feiras das 16 horas às 18 horas. Os docentes que participaram do projeto puderam inserir em seus Planos Individuais de Trabalho Docente (PITs) uma hora semanal de Formação Pedagógica Continuada. Também foram convidados a participar dos encontros os servidores técnico-administrativos e os estudantes dos cursos de licenciatura e do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica (ProfEPT) do *campus*.

O projeto em questão, pautou-se numa tentativa de construir espaços nos quais fosse possível a “objetivação parcial dos saberes experienciais” (TARDIF, 2010, p. 52). A Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus* Sertãozinho evidenciou que:

É através das relações com pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas (TARDIF, 2010, p.52).

Para fins ilustrativos, será feito um breve relato de uma das atividades que foram apresentadas no projeto “Compartilhando Saberes”, a saber, Sequência Didática no Ensino de Sociologia com a temática “Suicídio”. A professora responsável pela disciplina explicou que foi proposta a uma turma do Ensino Médio Integrado ao Técnico do IFSP - *Campus* Sertãozinho uma sequência didática a partir do clássico livro de Émile Durkheim, “O Suicídio”.

Com uma aula de 45 minutos por semana, a professora utilizou 4 aulas para a sequência que envolveu: a) contextualização do tema com apresentação de dados atuais sobre o suicídio entre jovens no mundo, b) aula expositiva sobre categorias fundamentais no pensamento de Durkheim, c) orientações para pesquisas individuais sobre o tema “suicídio entre jovens no Brasil” e d) apresentação dos textos dos estudantes que articularam as pesquisas individuais com o conceito de fato social proposto por Durkheim na análise de fenômenos sociológicos.

A sequência didática relatada foi considerada exitosa após a avaliação dos textos dos estudantes que, em geral, segundo a professora demonstraram articulação entre o tema atual e o conceito durkheimiano de fato social. De acordo com a docente, foi possível a maioria dos alunos se apropriarem de uma perspectiva científica e crítica de um fenômeno social histórico e universal, como o suicídio.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações da Equipe de Formação Continuada de Professores do *Campus Sertãozinho* do IFSP, desenvolvidas desde 2015, vêm, de modo geral, contribuindo de forma para o desenvolvimento das ações educacionais nos diversos níveis de ensino desenvolvidos pela instituição. Neste contexto, o projeto “Compartilhando Saberes” se apresentou como uma experiência ímpar para a democratização dos espaços coletivos de formação continuada e, por conseguinte, para proporcionar diálogos coletivos a respeito das experiências exitosas praticadas *in loco* pelos educadores.

No que diz respeito à atividade desenvolvida com a temática de apresentação de Sequência Didática no Ensino de Sociologia com a temática “Suicídio”, observou-se que o desenvolvimento desta com relação aos participantes se viabilizou como um processo social, permitindo a demonstração de que a transposição dos conceitos acadêmicos pode sim envolver temas contextualizados e próximos da realidade dos educandos; outrossim, há que se destacar também o aspecto sociopolítico cultural da questão abordada, referente ao suicídio, permitindo, de forma complementar, uma prática docente recursiva na qual os educandos puderam promover uma investigação prática do contexto social no qual se encontraram envolvidos.

Já com relação à atividade de Planejamento e Desenvolvimento de Aulas de Educação Física no Ensino Médio integrado à Educação Profissional sob a premissa de democratização do acesso aos esportes, identificou-se que a estratégia utilizada pelos educadores foi participativa, proporcionando condições para que os educandos refletissem e colaborassem mutuamente na construção das ações e desenvolvimento de saberes mais bem elaborados sobre os diversos esportes trabalhados ao longo do itinerário formativo; sendo, também, emancipatória e crítica a prática pedagógica realizada, uma vez que, intencionalmente, puderam contestar a prática exclusiva de determinados esportes em detrimento de outros e, conscientemente, buscar não apenas o conhecimento de esportes mais populares, mas também de esportes praticados por grupos indígenas, por exemplo.

Ademais, dentre os variados propósitos do “Compartilhando Saberes”, não se destaca apenas a criação de condições para a prática pedagógica reflexiva por parte dos professores, mas também o fomento à pesquisa e extensão para o aperfeiçoamento de sua atuação em sala de aula; em especial, no caso dos professores desta instituição, os quais são pertencentes à carreira do Magistério de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), bastante diferente da carreira docente de universidades públicas ou privadas, uma vez que lidam com níveis de ensino por demais diversos e com propósitos formativos tão diferenciados entre si.

Portanto, reafirma-se aqui que este projeto de formação continuada se inseriu num contexto de carreiras docentes (EBTT) as quais, ainda, estão asseguradas por regulamentações institucionais que garantem condições de trabalho mínimas para a formação continuada no próprio espaço escolar. Há um comprometimento ético e político

com a perspectiva do trabalho docente que antecede a *práxis* da formação continuada. Ou seja, os saberes docentes da experiência só ganham sentido e significado num contexto em que o trabalho do professor é institucionalmente valorizado. É impossível deslocar a discussão dos saberes profissionais da discussão sobre as condições da educação pública, gratuita de qualidade socialmente referenciada.

De forma complementar, como premissa para os trabalhos no “Compartilhando Saberes”, foi fundamental não perder de vista que tal tipo de formação continuada, que pensa a autonomia docente, os saberes da experiência numa perspectiva da sociologia das profissões, só pode ser realizada por existirem antes as condições objetivas de trabalho configuradas pela Instituição na qual se trabalha. Ou seja, em condições de trabalho nas quais, por exemplo, há tempo valorizado (inclusive em termos de salário) para estudo, formação de grupos coletivos de discussão. Um discurso que valoriza os saberes da experiência num contexto em que não há condições objetivas de trabalho é uma falácia. Numa conjuntura de políticas educacionais que tendem cada vez mais a flertar com as estratégias neoliberais, responsabilizar os sujeitos pela própria formação pode ser uma estratégia que esvazia de sentidos as Instituições de formação inicial e políticas de carreira e salarial. Ora, nada mais “eficiente” do que lançar para a esfera individual e das subjetividades as responsabilidades pelo trabalho docente.

Considera-se pertinente, no contexto das atividades desenvolvidas, uma leitura da provocação de Saviani (2009, p. 153):

Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante.

O “Compartilhando Saberes”, deste modo, se caracterizou por um projeto a partir do qual foi possível a obtenção de uma maior eficiência dos investimentos financeiros da instituição, considerando que, em espaços temporais periódicos, permitiu a popularização dentro do contexto acadêmico de práticas pedagógicas, como também a reflexão e criticidade sobre os pontos exitosos destas atividades e, em especial a partir dos diálogos, a possibilidade de práticas que atendam às demandas de aprendizagens dos educandos da instituição. Para momentos futuros, a Equipe de Formação Continuada de Professores do *campus* buscará proporcionar condições para a realização de novos projetos semelhantes, sempre visando à formação permanente de professores da carreira EBTT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 28 maio 2018.

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. L. Os professores da educação profissional: saberes e práticas. **Cadernos de Pesquisa**, v.44 n.154 p.934-959 out./dez. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. **Resolução Nº 138, de 8 de dezembro de 2015**. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://jnd.ifsp.edu.br/portal/images/resolucao_formacao.pdf>. Acesso em 28 maio 2018.

KEMMIS, Stephen; **A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática**. In: PEREIRA, Julio E. D.; ZEICHNER, Kenneth. M. (Orgs). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p.39-59.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. In: ARANHA, Antônia V. S.; CUNHA, Daisy M.; LAUDARES, João B. (Org.). **Diálogos sobre o trabalho: perspectivas multidisciplinares**. Campinas: Papirus, 2005. p. 15-37.

PAIVA, C. M. F. A Identidade Docente na Educação Profissional: como se forma o professor. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16, 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012, p. 14-25

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista brasileira de educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-369-9

